

## IMPACTO DA TEMPERATURA NA GERMINAÇÃO DE ESPÉCIES FORRAGEIRAS ANUAIS DE VERÃO

Lorena Karine Gomes Noronha<sup>1\*</sup>, Tiago Celso Baldissera<sup>2</sup>, Cassiano Eduardo Pinto<sup>2</sup>, Murilo Dalla Costa<sup>2</sup>, Fabio Cervo Garagorry<sup>3</sup>, Alda Lúcia Gomes Monteiro<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Produção Vegetal, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil,

<sup>2</sup> Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil,

<sup>3</sup> Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Bagé, RS, Brasil.

<sup>4</sup> Departamento de Zootecnia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

\*Autor para correspondência: Sete de abril, 1294, Ap. 308, Juvevê, Curitiba, PR, Brasil, (49) 984189348, [lorekare@yahoo.com.br](mailto:lorekare@yahoo.com.br)

### RESUMO

**Introdução:** A temperatura é uma condicionante ambiental que interfere na germinação e estabelecimento de plântulas, sendo que cada espécie forrageira apresenta amplitude diferente nessa fase crítica do desenvolvimento vegetal. **Objetivo:** Avaliar a germinação de três espécies anuais de verão: *Pennisetum glaucum* cv. BRS 1501 (milheto), *Sorghum sudanense* BRS Estribo (sudão) e *Sorghum bicolor* (sorgo) submetidas a diferentes temperaturas. **Método:** O delineamento foi inteiramente casualizado, com 4 repetições de 50 sementes cada. As sementes foram alocadas em caixa do tipo gerbox sobre papel filtro saturado com água destilada e mantidas em germinadores com temperaturas constantes de 10°C, 12°C, 14°C, 16°C, 18°C, 20°C, 22°C, 24°C, 26°C, 28°C e 30°C, com fotoperíodo de 12 horas. As variáveis avaliadas foram: Porcentagem de germinação e Índice de Velocidade de Germinação (IVG). Os dados foram testados quanto a normalidade dos resíduos e realizada análise de variância, as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade (ambiente R). **Resultados:** A porcentagem de germinação apresentou menores valores de 10 a 14°C diferindo das temperaturas de 16 a 30°C para milheto e sudão ( $P < 0,05$ ), e não houve diferença entre as temperaturas para o sorgo ( $P > 0,05$ ). Os valores de IVG para as temperaturas diferiram ( $P < 0,05$ ) entre as três espécies, com aumento do IVG em função do aumento da temperatura. **Conclusão:** Temperaturas a partir de 16°C proporcionam maior percentual de germinação e IVG para os cultivares de milheto e sudão, enquanto que para o sorgo não houve diferença entre as temperaturas testadas.

**Palavras-chave:** Milheto, Sorgo, Sudão.